



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Fragmentos de narrativas em práticas de sororidade nas redes sociais digitais¹

Milene Migliano²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo

Após a conclusão de minha tese de doutorado, sobre a potência narrativa na criação de outros imaginários políticos entre os movimentos de contestação urbana e as redes sociais digitais, percebi a conformação e manutenção de diversas outras redes de consumos e práticas imaginárias, nas plataformas online. Entre elas, as redes que se articulam em torno das narrativas das práticas de sororidade atualizadas na contemporaneidade, na liminaridade da vida urbana e outros espaços de produção simbólica, como a natureza, o espaço sideral e as relações vividas na virtualidade das redes sociais. Neste artigo, lanço o olhar para três pontos de inflexão: a comunidade “Auto-ginecologia e dicas naturais”, existente na plataforma *facebook*, o perfil do *instagram* “danzamedicina” e a circulação via whatsapp do clipe “Matrioska”, da artista Sofia Freire, postado na rede social *youtube*.

Palavras-chave: Liminaridade, fragmentos de narrativas; sororidade; etnografia digital; experiência.

A proposição deste artigo é apresentar as possibilidades de tradução de uma etnografia digital (HINE, 2015; MILLER, 2016), isto é, investigação realizada na potência limiar entre as redes sociais digitais e os corpos femininos em associação. Tal tradução diz a respeito à produção e consumo de práticas de sororidade enquanto fabulação imaginária da resistência feminina nos fluxos políticos contemporâneos. Compreendo tais imaginários políticos como resistentes diante da perspectiva hegemônica do patriarcado capitalista, ideário dominante produtor de controles e opressões na dimensão das atualidades políticas³, como já se conformaram em outros tempos e espaços históricos,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 5 – Comunicação, Consumo e Novos Fluxos Políticos, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

² Professora do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB, membro do Grupo de Estudos em Experiência Estética: Comunicação e Artes: GEEECA – UFRB, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA, Mestre em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea e graduada em Jornalismo, com formação complementar em Cinema pela UFMG. milenemigliano2@gmail.com.

³ Elenco apenas duas situações que dão a ver tal condição: o assassinato da vereadora carioca negra, lésbica e defensora dos direitos humanos Marielle Franco e Anderson Gomes, seu motorista, ocorrido em 14/03/2018 e o bombardeio dos



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

como o da inquisição de mulheres nos séculos XVI e XVII. Político está sendo compreendido como um ato/fato/ideia que irrompe a razão consensual desestabilizando-a, colocando-a em cheque, ou, como explica Rancière (2012), interrompendo o modo policial – *status quo* - vigente. Dar visibilidade e oportunidade à gestos políticos (DIDI-HUBERMANN, 2017; RIBEIRO, 2010) seria assim ampliar os regimes de sensibilidade visíveis e possibilitar afetos, ações, experiências e narrativas outras, diferentes do modo dominante vigente.

Diante do consumo, vivência e observação das redes sociais articuladas pelas plataformas *instagram*, *facebook*, *whatsapp* e *youtube*, bem como navegação em outros sites na internet, posso dizer que minha bolha algorítmica (DERAKSHNAN, 2015; PARISER, 2012) tem acionado cada vez mais o encontro com produtos simbólicos que priorizam a ideia de sororidade. A sororidade - termo derivado da palavra *sóror*, do latim *irmã* - pode ser considerada como a solidariedade feminina acionada nas práticas cotidianas e políticas, sendo portanto uma força de superação da competitividade entre mulheres, exacerbada pelo sistema capitalista. A feminista Bel Hooks, em seu livro “Feminismo para todos” descreve e problematiza a questão da irmandade feminina enquanto um espaço de criação de força da luta interseccional, isto é, que articula as questões de gênero, raça e classe social.

“A irmandade feminista está enraizada no compromisso compartilhado de lutar contra a injustiça patriarcal, independentemente da forma que a injustiça toma. A solidariedade política entre as mulheres sempre enfraquece o sexismo e prepara o cenário para derrubar o patriarcado. Significativamente, a irmandade nunca poderia ter sido possível em todos os limites da raça e classe, se as mulheres individuais não estivessem dispostas a alienar seu poder de dominar e explorar grupos subordinados de mulheres.” (HOOKS, 2017, s/p)

Esta tradução começa ao elencar, acompanhar e registrar, o grupo fechado do *facebook* “Auto-ginecologia e dicas naturais”, o perfil do *instagram* “danzamedicina” e o clipe da música “Matrioska”, de Sofia Freire que chegou-me sem nome ou autoria, pelo aplicativo *whatsapp*, e logo o descobrimos disponibilizado no *youtube*.

EUA, França e Reino Unido à Síria, sem aprovação das instâncias democráticas em nenhum dos três países, em 14/04/2018.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Liminaridade do Campo

A etnografia digital é um procedimento de produção de conhecimento que vem sendo desenvolvido desde os últimos anos, portanto, um novo modo de dar conta da captura da vida social para análise das ciências sociais, nas redes articuladas nos ambientes virtuais digitais. Para a pesquisadora Christine Hine, a etnografia pode ser utilizada na investigação sobre o ciberespaço, mas não deve ser dissociada do conhecimento presencial dos sujeitos que atuam nas situações (des)territorializadas. “Mais do que transcender o tempo e o espaço, a Internet pode ser representada como uma instância de múltiplas ordens espaciais e temporais que cruzam uma e outra vez a fronteira entre o online e offline.” (HINE; 2003, p. 21)⁴. Para mim, a compreensão dessa fronteira entre o online e o off-line a qual a pesquisadora tematiza, se conforma como uma zona de liminaridade onde as múltiplas ordens que aí se entrecruzam estão instigando o movimento de imaginários sobre as experiências e práticas de sororidade, para as quais volto meu olhar nesse estudo.

“(…) O limiar [*Schwelle*] deve ser rigorosamente diferenciado da fronteira [*Grenze*]. O limiar é uma zona. Mudança, transição, fluxo estão contidos na palavra *schwollen* (inchar, entumescer), e a etimologia não deve negligenciar estes significados. Por outro lado, é necessário determinar o contexto tectônico e cerimonial imediato que deu a palavra o seu significado. Morada do sonho.” (BENJAMIN, 2009, p.535).

A ideia da zona de liminaridade, tratada por Benjamin, se constitui como uma zona expandida entre uma realidade espacial-temporal e outra, podendo se caracterizar como uma zona de contato mas que também pode se determinar uma zona de detenção, e na qual tal indeterminação assegura criações e arranjos antes não imaginados. Importante ainda pontuar a dimensão do risco que assume enquanto pesÉ esta potência imaginária da instabilidade atrelada às visibilidades dos afetos relacionados à sororidade que pretendo trazer aqui. A primeira imagem é a da publicação fixada do grupo “Auto-ginecologia e dicas naturais”, com regras, objetivo e público.

⁴ Tradução Livre de: “Más que trascender el tiempo y el espacio, Internet puede ser representada como una instancia de multiplas órdenes espaciales y temporales que cruzan una y otra vez la frontera entre lo online y lo offline.” (HINE; 2003, p. 21).



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

https://www.facebook.com/groups/1426560527639978/?multi_permalink=1803281433301217¬if_id=152321

Auto-ginecologia e dicas naturais

Milene Página inicial

Amigos

- Sonia Maria Mendonça Adicionar membro
- Camila Benezath Adicionar membro
- João Flor de Maio Adicionar membro

Ver mais

DESCRIÇÃO

Esse grupo surgiu da necessidade de conhecermos melhor nosso cor... Ver mais

TIPO DE GRUPO

Grupo de estudo

CRIAR NOVOS GRUPOS

Os grupos tornam mais fácil compartilhar com amigos, familiares e companheiros de equipe. Criar grupo

FOTOS RECENTES DO GRUPO Ver tudo

Bate-papo - (219)

Discussão

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Recomendações

Atalhos

- CAHL- UFRB 3
- irg-radio 8
- Auto-ginecologia e dica...
- Juvenália. "Culturas j..." 1
- Alunos do Xico 1

Pesquisar neste grupo

PUBLICAÇÃO FIXADA

Julieta Boedo Tradutora Administrador · 21 de março de 2016 · Belo Horizonte

Amoras todas, vamos ler e seguir com carinho as regras do grupo! ❤️

Primeiramente, e por motivos óbvios, esse é um GRUPO FEMINISTA. O tema principal do grupo é auto-ginecologia, saúde feminina, medicina alternativa, curas naturais, autoconhecimento e empoderamento, entretanto, outros assuntos podem ser tratados.

Já ouviu falar de SORORIDADE? Olha só que amor: Sororidade é a união e aliança entre mulheres, baseado na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum. Do ponto de vista do feminismo, a sororidade consiste no não julgamento prévio entre as próprias mulheres que, na maioria das vezes, ajuda a fortalecer estereótipos preconceituosos criados por uma sociedade machista e patriarcal. Exercitem a EMPATIA, coloquem-se no lugar da outra, sempre. Pedimos que evitem comentários ofensivos e preconceituosos, assim como insultos.

As moderadoras do grupo são: Ana Caroline Azevedo Ana Andrade Juliana Gonçalves Bia Soares Julieta Sueldo Boedo Lina Mintz.

REGRAS:

1. NÃO ACEITAMOS HOMENS CIS. Grupo fechado apenas para mulheres (cis, trans, lésbicas e bissexuais). Perfis de homem, de casal, sem foto, com foto fictícia ou suspeitos de serem fake, não serão aceitos. DENUNCIEM OS PERFIS SUSPEITOS QUE ENCONTRAREM NO GRUPO.

O grupo, que conta em 17 de abril de 2018 com 1344 participantes, foi criado inicialmente por um perfil que já não o administra mais, pondo em prática a ideia de rotatividade das responsabilidades, desejada desde o primeiro momento. Na imagem disponibilizada na página anterior é possível perceber a filiação do grupo à perspectiva da sororidade como uma maneira de resistir às práticas machistas que levam as mulheres à disputar espaços e não se ajudar, atualizando a opressão do patriarcado machista. Na sequência da publicação, é dito que não serão toleradas e que sejam denunciadas postagens machistas, misóginas, gordofóbicas, homo/lesbo/trans/bi-fóbicas, bem como são estimuladas postagens anônimas, para que haja espaço de discussão de problemas mesmo que impossibilitada a revelação do perfil que o sofre.

Nas postagens podemos encontrar inicialmente entre colchetes, como definido nas regras da postagem fixada, sobre o que se referirá o conteúdo: [amamentação], [corrimentos], [depressão], [tpm], [psicóloga], [anticoncepcional], entre variados temas. Na maioria das vezes as postagens procuram compartilhar os problemas das participantes e buscam indicações de tratamentos alternativos. Outras vezes as procuras se referem à indicações de profissionais da saúde, mas também de advogadas, professoras de yoga, dicas de como iniciar uma nova jornada sexual sem a utilização de anticoncepcionais. Relatos sobre o uso de coletor menstrual e a fase de adaptação à nova maneira



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

de lidar com o sangue periódico, bem como os relatos de transformação depois do novo padrão de relação com o ciclo feminino são constantemente postados.

Muitas vezes são compartilhadas notícias que dão conta destas questões bem como de outras relacionadas ao empoderamento feminino. Encontramos ainda relatos e denúncias de violência doméstica e obstetrícia que buscam orientação psicológica e jurídica, bem como a divulgação de audiências públicas que tratam dos temas em um âmbito mais institucionalizado na sociedade. Os cuidados doados e solicitados também circulam em torno das necessidades corriqueiras como disponibilidade de cuidadoras de crianças e animais, durante trabalho e/ou viagens de outras participantes do grupo. A indicação de profissionais também compõem as postagens frequentes do grupo que concentra suas ofertas e procuras na cidade de Belo Horizonte.

As trocas de informações, cuidados e aconselhamentos são feitas basicamente por meio de comentários. Depois da última atualização da postagem fixada, que aconteceu quando várias moderadoras assumiram o grupo conjuntamente, a indicação de que se faça a busca pelo assunto que vai ser proposto, antes de realizar a postagem, tem facilitado ainda mais a participação e a utilização das informações postadas em outros tempos.

A re-postagem de publicações antigas também tem dado a ver uma maior utilização dos fragmentos de narrativas das experiências ali já compartilhadas. Notamos ainda, que no decorrer dos anos de utilização do grupo, diversas participantes tem transformado os seus caminhos profissionais se especializando em terapias alternativas, outros modos de conhecer o mundo, como a astrologia bem como especializando a dar preferência ao atendimento de outras “manas, minas e monas”. Desse modo, percebo que as práticas de sororidade compartilhadas no espaço do grupo tem tomado forma e transformado também o cotidiano das participantes do grupo “Auto-ginecologia e dicas naturais”.

O segundo diário de campo aqui elencado diz respeito ao perfil do *instagram* “danzamedicina” que na própria descrição na rede social deixa explícita a condição nômade da autora das postagens, com definições das atividades que realiza ao longo do ano entre postagens sem território definido bem como em outros meses do ano entre México, EUA, Amazônia e Peru. Com 44 mil seguidores e 743 publicações na semana de 14/04/2018, posso afirmar que o alcance das postagens de sua autora, “Morena Cardoso”, é grande.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

No início do mês de março, o perfil anunciou que na lua nova subsequente “#ODiarioDaLuaVermelha” se estabeleceria com postagens diárias, remetendo aos ciclos lunares e femininos associados ao menstruar, ovular e menstruar novamente, acompanhando passo a passo as transformações pelas quais os corpos das seguidoras podem vir a compartilhar o que se passa no da “instagramer”. Sua primeira postagem foi em 27 de outubro de 2014 e teve 40 curtidas, número bem diferente das 1255 já registradas na captura de tela de meu celular, na imagem a seguir.

danamedicina

1.255 curtidas

danamedicina #ODiarioDaLuaVermelha começa amanhã.

Este será nosso terceiro ano de feito, e a cada novo lançamento me surpreendo com a quantidade e profundidade de vidas transformadas a partir dele! Se você já passou pelo Diário e gostaria de deixar seu feedback nos comentários, eu adoraria saber como foi a experiência para você!

>>><<< O que é: 28 textos sequenciais e complementares lançados diariamente durante o ciclo de uma lua. Os textos, escritos de forma simples e objetiva, oferecem INFORMAÇÕES PRÁTICAS, REFLEXÕES e FERRAMENTAS que auxiliam no processo de resgate dos conhecimentos e saberes ancestrais. Sugestões que podem ser FACILMENTE APLICÁVEIS em nossa rotina, mas que proporcionam um profundo processo de reconexão, reflexão, cura e empoderamento.

empoderamento.

>>><<< Como: Na página do FB e pelo Instagram @danamedicina a partir do dia 19 de Março. Marque suas amigas e se fortaleçam neste mergulho corpo adentro! Para quem já quer começar a jornada, cadastre-se no link do site www.danzamedicina.net/programaonline (clique no link do perfil) e receba gratuitamente sua Mandala da Lua e Calendário Lunar para mapeamento e estudo do ciclo menstrual junto ao ciclo da lua. Sejam bem vindas! ✨ por @anapulsar ✨ em #DanzaMedicinaRetreats "

4 sem

brubru.cardoso @fernandapadilha09 @_coimbraz @belisacardoso_ 4 sem 3 curtidas Responder

Ver respostas (1)

anarossetti @katmantovani @liviazaveri @biancaazzari @anaduboc @anafss - acho que vale acompanhar esses dias por aqui ❤️👉 4 sem 2 curtidas Responder

Ver respostas (1)

daniellydeus @bihbortolotti olha aqui, uma chance bem legal de vc conhecer mais sobre o sagrado feminino, acompanhando esse perfil e os posts do próximo mês! 4 sem 2 curtidas Responder

Adicione um comentário... Publicar

O #ODiarioDaLuaVermelha anunciado na postagem anuncia sua dimensão transmidiática, entre *facebook*, *instagram* e site do “danzamedicina”, modos de proporcionar o “processo de



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

reconexão, reflexão, cura e empoderamento” das seguidoras que foram convidadas a tomar parte desta empreitada de transformação da consciência do sagrado feminino. Ao adentrar o *facebook* para realizar o cadastro e adentrar a jornada do diário, fui convidada a receber, se fosse do meu interesse, uma mandala da lua, para que pudesse não apenas acompanhar o ciclo do perfil “danzamedicina”, mas também produzir minha própria mediação da experiência corporal. Deste modo, o perfil me explicava que poderia ser ainda maior os encontros com meu ser feminino, do que se apenas acompanhasse os fragmentos de narrativa disponibilizados no *instagram*.

O desenho da mandala da lua chegou em meu e-mail depois de alguns cliques labirínticos entre o *instagram*, o *facebook*, o site da “danzamedicina”. Foi um percurso digital para ter em tela, um arquivo desenhado para vir a ser preenchido com minhas próprias sensações e experimentações do ciclo menstrual/lunar. A impressão em papel indicava mais um modo de produção simbólica, na mídia escrita no papel com lápis e canetas; a relação com a materialidade do fazer com as mãos é algo também elencado como catalisador do processo de cura do sagrado feminino pelo perfil “danzamedicina”.

Importante ainda notar que depois de alguns questionamentos de seguidores sobre as fontes mobilizadas e utilizadas pela autora do perfil “danzamedicina”, em seus processos de engendramento da cura, foi realizada uma postagem que listou alguns títulos que acionam conhecimentos a esse respeito. Entre os títulos dos livros, constam “Todos os nomes da deusa”, de Joseph Campbell, “Mulheres que correm com os lobos” e “A ciranda das mulheres sábias”, de Clarissa Pinkola Estés, “As deusas e a mulher”, de Jean Shinoda, “Descubra as deusas dentro de você”, de Miranda Gray, “O legado da deusa”, de Mirella Faur, “O tesouro de Lilith”, de Carla Casanovas, “Memórias, Sonhos e reflexões”, de Carl Gustav Jung, entre outros.

Na continuação da mesma postagem, no primeiro comentário, o perfil “danzamedicina” utiliza a ferramenta de marcação com @ para indicar pessoas e projetos que “compartilham comigo desse caminho e tem muito a ensinar”, como Djamila Ribeiro – ativista youtuber - e Pachamama Sagrado Feminino – loja online, sediada em Belo Horizonte, de produtos e cosméticos naturais e terapêuticos para as mulheres. Anoto que novamente a potência de trocas e produção de mundos simbólicos se estabelece no âmbito da virtualidade transmidiática: livros, em papel ou digitalmente



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

acessíveis, cosméticos que atuam sobre o corpo, canais de *youtube* que afirmam a força feminina e negra,

processos de cura ancorados em imagens e textos disponibilizados no *instagram*, o qual o consumo é realizado amplamente em telefones, além dos acessos à sites e comunidades no *facebook*, formas acessadas para alcance da cura pelo poder da mulher.

Assim como a comunidade na plataforma do *facebook* “Auto-ginecologia e dicas naturais”, o perfil do *instagram* “danzamedicina” priorizam o estabelecimento de contatos com o público feminino interessado em terapias alternativas na superação dos problemas e doenças materiais provenientes da opressão que tais corpos sofrem em uma sociedade estruturada por meio do capitalismo patriarcal. Ambos espaços de produção simbólica afirmam e insistem em tal seara, para que suas participantes, consumidoras dos imaginários de empoderamento feminino por meio de práticas de sororidade e auto-cuidado, tenham cada vez mais ciência e consciência de onde se encontram afetivamente engendradas, quando acessam tais espaços.

A terceira parte dos cadernos de campo aqui apresentados se refere à um percurso entre o *whatsapp* e o *youtube*. Assim que chego em São Paulo, em abril de 2018, recebo uma mensagem no aplicativo *whatsapp*⁵, que contém a imagem de um romã cortado, frame inicial do clipe de uma música. Depois de dois dias, assisto o vídeo e sou completamente afetada pela música performada na voz feminina. As imagens do clipe desvelam uma montagem entre uma dança de mulheres e imagens do universo, operando fusões, sobreposições e esfumaçamentos.

A música invoca as relações entre a ancestralidade feminina. Assistoo diversas vezes buscando compreender o que a voz feminina canta, associadas àquelas imagens que guardam ao mesmo tempo leveza e força na definição dos gestos. Percebo que o vídeo das mulheres dançando talvez tenha sido filmado ainda no início do século XX, por conta das roupas, cabelos e expressividades dos corpos em ação. Mas não consigo de maneira alguma identificar quem é a cantora, apesar de meus ouvidos imaginarem uma pernambucana, pelo reconhecimento do sotaque característico. A letra da música diz:

“Dentro de mim mora
A filha da minha filha
E eu moro dentro de uma mãe

⁵ Aplicativo para troca de mensagens multimídia entre os contatos telefônicos que operam multifuncionalmente.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Uma mãe muito antiga
Dentro de mim mora a filha
A filha que me habita
A filha que me religa
Dá um nó
E me umbilica
Dentro de mim mora a mãe
A mãe que me repete
A mãe que coabita em outra
Que em mim respira
Dentro de mim mora
A mãe
Dentro de mim mora
A filha
Dentro de mim mora
A outra
Que se expande e contrai
E que parindo a si mesma
Em milhares se multiplica”

A música remete à tomada de consciência da ancestralidade feminina nos corpos viventes na atualidade. A prática de sororidade, no sentido de solidariedade entre mulheres - está aqui relacionada à um reconhecimento da potência criativa – que religa, que habita, que expande e contrai – nas relações entre mães e filhas e suas ancestrais. A ideia dos últimos versos, “e que parindo a si mesma em milhares se multiplica” reforça a potência imaginária da afirmação do que é, pode, ser mulher.

Ao constatar que mesmo sem saber a fonte do clipe, a música e imagens valem a alegria de compartilhar com as amigas que guardo como contato em minha agenda do aplicativo *whatsapp*, envio-a para cerca de 50 contatos. Muitas amigas respondem-me agradecendo e perguntando quem é a artista, já que muitas também mais do que apreciaram a experiência estética de fruição do vídeo. Uma delas me responde dizendo que a música faz parte do segundo disco da cantora Sofia Freire, gravado com apoio da Natura Musical e tem como título “Romã”, associando edital de projeto cultural, produção de cd e site e shows, da artista. A música se chama “Matrioska”, o nome dado àquelas bonecas provenientes do leste europeu que encaixam-se uma dentro das outras.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

https://www.youtube.com/watch?v=b8GnfK_vbUI

Página anterior
Clique movendo o mouse para baixo para ver o histórico

À suivre LECTURE AUTOMATIQUE

- Sofia Freire - Auroras Flamboyants
Sofia Freire
2,3 k vues
4:30
- Serena Assumpção - Ascensão (Álbum Completo - Full Album)
Som Brasileiro
Recommandée pour vous
52:17
- Juçara Marçal & Kiko Dinucci - Padê (2008) Álbum Completo - jano95673
Recommandée pour vous
46:12
- Isaar - Azul Claro (Full Album)
Isaar
Recommandée pour vous
39:18
- Nana, Nelson Angelo, Novelli (1974) [Full Album] [HD]
rsinatra
Recommandée pour vous
30:20
- Sofia Freire - Romã (2017)
Sofia Freire
9
- Os Tincoãs - OS TINCOÃS - 1977 - Completo / Full Album
ASD HIFI
Recommandée pour vous

Sofia Freire - Matrioska
1 406 vues
38 0 PARTAGER

Sofia Freire
Ajoutée le 25 oct. 2017
ABONNÉ 935

Faixa do segundo álbum de Sofia Freire, Romã (2017)
Selo Joinha Records
Apoio: Natura Musical
PLUS

A associação das imagens, primeiro da mulher dançando e depois das mulheres, às imagens do universo intergaláctico, conduziram-me a um entendimento da transcendentalidade das relações acessadas pela música. A última imagem é a de uma romã aberta. para além da ancestralidade feminina acionada, o acesso à uma metafísica das associações possíveis - como as da astrologia - foi em mim, instaurada.

Ao adentrar a página da artista Sofia Freire, encontro uma descrição longa sobre o porque do disco se chamar “Romã”, nome dado à uma fruta que é produzida a partir do processo de auto-polinização. Percebi então, que para além da potência imaginária do ser mulher, os dois últimos versos também se relacionam à dimensão da natureza de reprodução desta fruta, a romã. Lembrei-me de fragmentos de uma narrativa, na qual antigamente, o mundo era apenas habitado por mulheres, que viviam em comunhão e amor, se auto-reproduziam, e que a criação do homem foi uma alteração genética sofrida pelo cromossomo X; toda a história de opressão da mulher teria se iniciado aí, a partir da demanda dos homens de conquistarem um espaço que não os pertencia.

Considerações Finais

Na breve tradução que buscamos realizar neste texto, é fato a potência para uma investigação mais acurada da questão da circulação e trocas das práticas de sororidade entre as jovens e mulheres



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

habitantes das cidades contemporâneas e os espaços das redes sociais digitais. Entre os três diários de campo podemos afirmar que a afirmação do ser mulher em relação ao contato com a natureza, outras mulheres e as esferas sociais, elegem posicionamentos assertivos no que diz respeito à força e condições de possibilidades criativas do feminino. As possibilidades de (re)criação de experiências e narrativas, de circulação de fragmentos de narrativas e invenção de imagens e imaginários é mais do que palpável, mesmo que rapidamente aqui contextualizada.

Pretendo, na apresentação no Comunicon 2018, colocar tal perspectiva de pesquisa à prova e à discussão do GT Comunicação, Consumo e Novos Fluxos Políticos de forma a problematizar mais esse espaço-tempo-imaginário que mobiliza as lutas contemporâneas, no caso em relação a “desaprovar o auto ódio das mulheres” (HOOKS, s/p), atualizando dissensos e trazendo à luz regimes de sensibilidade que combatem violências simbólicas seculares, na dimensão das práticas hegemônicas do sistema capitalista patriarcal.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas Vol. I – Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1996 [1940].

_____. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. *Capitalismo como religião*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013 [1925].

BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

DERAKSHNAN, Houssein. *Salve a internet*. In Revista Piseagrama <http://piseagrama.org/salve-a-internet/>, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011 [2009].

_____. *Remontar, remontagem do tempo*. Caderno de Leituras n.47, Edições Chão da Feira, 2016. <http://chaodafeira.com/cadernos/remontar-remontagem-do-tempo/>.

_____. *Conferência de abertura da exposição Levantes: Imagens e sons como forma de luta*, Sesc Pinheiros em São Paulo, disponível em https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11440_LEVANTES+IMAGENS+E+SONS+COMO+FORMA+DE+LUTA, acessado em 03 de novembro de 2017.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

HINE, Christine. *Etnografia Virtual*. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

_____. *Por uma etnografia para internet: transformações e novos desafios*. Entrevista por Bruno Campanella. Revista Matrizes, V.9 - No 2 jul./dez. 2015 São Paulo - Brasil CHRISTINE HINE p. 167-

HOOKS, Bell. Feminismo é para todos. Tradução de Carol Correia. Disponível em <https://medium.com/qg-feminista/cap%C3%ADtulo-3-de-feminismo-%C3%A9-para-todos-de-bell-hook-bd8f90741594>

INVISÍVEL, Comitê. *Aos nossos amigos*. São Paulo: n-1 edições, 2016

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. *Três bases estéticas comunicacionais da política: cenas de dissenso, criação do comum e modos de resistência*. In: ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS, 21., 2012. *Anais do XXI Encontro Nacional da Compós*. Juiz de Fora: UFJF, 2012. p. 1-14. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1830.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MILLER, Daniel *et alli*. *How the world changed social media*. Londres, UCL Press: 2016. <http://discovery.ucl.ac.uk/1474805/1/How-the-World-Changed-Social-Media.pdf>

PARISER, Eli. *O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento: Política e Filosofia*. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. *O espectador emancipado*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. *Dança de Sentidos, na busca de alguns gestos* in BRITTO; JACQUES, Fabiana, Paola (org.). *Corpocidade, Debates, Ações e Articulações*. Salvador: EDUFBA, 2010.

_____. *Nós temos hoje uma espécie de contenção do imaginário político*. Entrevista in Revista Marimbondo, v.01, 2011. Disponível em www.revistamarimbondo.com.br.

_____. *Sujeito corporificado e bioética: caminhos da democracia*. In *Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço – vol. 2*. Rio de Janeiro: Letra Capital, [1989] 2013a.